

O CÃO DE CASTRO LABOREIRO – o regresso às origens:

No passado dia 29 de Junho (2002), nos espaços da Casa da Cultura de Melgaço, teve lugar uma palestra/debate subordinada ao tema “Cão de Castro Laboreiro – o regresso às origens”, organizada sob a direcção do Clube do Cão de Castro Laboreiro [C.C.C.L.] e com a colaboração indispensável da Câmara Municipal de Melgaço e do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Na comissão de honra deste evento estiveram personalidades como a Presidente do CCCL, Paula Peneda – moderadora de todo o debate –, o Professor Maximiano Gonçalves, vereador da cultura da CMP, o Doutor Mário Freitas, director do PNPG, o Padre Aníbal Rodrigues, o Vice - Presidente do Clube Português de Canicultura e o Presidente da Comissão das Raças Portuguesas.

A palestra teve início com o tema dedicado à **Genética Molecular na Canicultura** apresentado pela Professora Maria Maroom, como um dos caminhos científicos a seguir no apuramento, preservação e protecção da raça.

Destacando-se na ordem dos trabalhos do dia e constando como tema para primeiro debate, as **Alterações ao Estalão da Raça**, não foram, infelizmente, debatidas, ficando a sua discussão adiada para uma próxima oportunidade, pela ausência do orador convidado – João Paula Bessa.

No entanto, sobre este assunto, algumas achegas insofismáveis foram aduzidas pelo nosso Amigo, Américo Rodrigues, natural de Castro Laboreiro. Tem sido um dos acérrimos defensores de que, sobretudo, as medidas que constam no actual estalão devem ser alteradas, debatendo-se por cães robustos e maiores. Em defesa da sua ideia apresentou duas provas fortes e contundentes:

1. A cultura castreja, que ele bem conhece, que desde sempre seleccionou cães fortes para fazerem frente ao seu inimigo arquisecular, o lobo;
2. Um acervo documental inédito, composto por três actas de concursos de cães de Castro Laboreiro realizados nos anos de 1914, 1915 e 1916, onde constam as medidas dos exemplares do princípio do século apresentados a concurso^[1].

¹ Toda esta documentação, bem assim como outra, espera a oportunidade de se integrar em publicação monográfica sobre a raça.

Esta documentação apresentada reveste outra relevância acrescida, uma vez que faz prova da existência de concursos de cães desta raça muitos anos antes do que até hoje se pensava, vindo, mais uma vez, confirmar a importância que a raça vinha adquirindo, pelo menos, desde o século XIX.

Outros documentos escritos, seguros e dignos de crédito, foram referidos com a paixão de quem ama a sua terra natal, recuando as referências ao Castro Laboreiro até à primeira metade do século XIX. Por outro lado, foram combatidas algumas afirmações gratuitas e despidas de qualquer fundamento de autores que pretendem identificar o Castro Laboreiro com o sabujo medieval, ou que afirmam que os castrejos pagavam com cães os tributos devidos ao monarca, ou, ainda, que os galegos importunavam os moradores de Castro Laboreiro assediando-lhe as mulheres e roubando-lhe os cães. Tudo não passa de confusões e interpretações defeituosas da documentação conhecida, que vem de autores já recuados e que actualmente se persiste em repetir em livros e revistas.

Com certeza que, a partir de hoje, depois desta comunicação livre, subordinada ao tema **“Subsídios Documentais do Cão de Castro Laboreiro”**, ninguém vai negar importância à necessidade de se sacudir o passado histórico do cão de Castro Laboreiro, se realmente queremos *recuar às origens*, dentro do que nos é humanamente possível.

A última comunicação livre ficou a cargo do Eng.º Pedro Santa Rita, outro verdadeiro apaixonado pela raça. O trabalho apresentado, para além de primar pelo elevado rigor de execução gráfica, denotava uma esforçada investigação de longa data, incidindo, maioritariamente, nas características e contexto natural do Castro Laboreiro. Apesar de tudo, parece que as suas ideias, se bem que arrojadas, nem sempre foram bem compreendidas e aceites por alguns presentes, que lhe dirigiram críticas infundadas, que a meu ver não fizeram *jus* ao trabalho apresentado – a não ser que essas críticas tivessem raízes bem mais distantes desta palestra.

[José Domingues]

Publicado no Jornal Porto dos Cavaleiros em 2002